

Cine Glória fecha para reforma

Foto de Alton Lopes



A última reforma geral no Cine Glória aconteceu há mais de 20 anos

O Cine Glória fechou ontem por tempo indeterminado para exibição de filmes. A informação foi prestada ontem por um dos proprietários e administrador do cinema, Henrique Marcondes Cerqueira Lima, ao falar sobre a reforma total que será realizada nas instalações. "A reforma é complexa e não tenho como precisar a reabertura", garantiu o proprietário, informando que para eventos o cinema continua funcionando.

A reforma do cinema Glória inclui obras gerais como alteração no piso, papel de parede e até a cúpula, uma edificação bastante antiga. O proprietário ainda lamentou que o funcionamento de um cinema hoje seja muito caro. "Tudo está nas mãos dos americanos". Ele fez referência à multinacional UIP — United International Pictures, que representa no Brasil a Universal e Paramount, distribuidoras de filmes.

O gerente do Cine Glória, Fábio Cerqueira Lima de Carvalho, disse que uma reforma geral não é realizada no local há mais de 20 anos. O Cine Theatro Glória, nome original, foi inaugurado no dia 20 de janeiro de 1932, construído por Marcondes Alves de Souza, um dos sócios da firma Santos e Cia. De acordo com Fábio Cerqueira, não existe uma crise finan-

ceira, apesar do movimento fraco que hoje é comum nos cinemas do Brasil. Mas ele confessa: "Na realidade, estamos trabalhando no vermelho", admitiu o gerente.

O Cine Theatro Glória começou a ser construído em 1928. Inaugurado em janeiro de 1932, o local passou a ser palco de eventos culturais. A edificação tem planta assinada por Álvaro Gonçalves. A estrutura, em concreto armado, novidade para a época e principalmente em Vitória, mostra balcões, sem colunas, uma inovação para o final da década de 20 e início da de 30. O revestimento do prédio, em pó de pedra, também é típico dessas datas. As luminárias são ao estilo art déco.

Em 1991, a Prefeitura de Vitória mostrou-se interessada em comprar o prédio com o objetivo de apoiar o lazer e a cultura. Segundo o prefeito interino de Vitória, Rogério Medeiros, no início da atual administração houve muito interesse na compra. No entanto, não houve qualquer acordo em razão da falta de entendimento da própria família. "Não há unidade entre os herdeiros, só discordância". Há 40 dias do final da administração do prefeito Victor Buaiz, Rogério Medeiros disse que é impossível pensar numa compra. "Vamos tocar o que está em andamento", concluiu.